

Laboratórios primam pela segurança para obter bons resultados

Que é preciso para os laboratórios funcionarem de modo eficaz e seguro? O Manual de Acreditação Hospitalar, no capítulo 5 do padrão AOP (Avaliação dos Pacientes), estabelece que a instituição de saúde deve ter “um sistema para prestar serviços laboratoriais, incluindo serviços de patologia clínica, exigidos por sua população de pacientes, serviços clínicos oferecidos e pelas necessidades dos profissionais de saúde”. Determina ainda que os serviços laboratoriais sejam “organizados e prestados em conformidade com padrões, leis e regulamentos locais e nacionais aplicáveis”.

No INCA, os critérios e as práticas para coleta, identificação, transporte, recebimento e análise de sangue e outros materiais biológicos destinados a exames laboratoriais, bem como para o atendimento ao paciente que irá realizá-los, estão definidos em normas administrativas (NA), instruções de serviço (IS) e procedimentos operacionais padrão (POP). Todos os documentos estão disponíveis para consulta no sistema Normatiza.

A NA do Serviço de Patologia Clínica do HC I, por exemplo, entre várias outras informações, traz a relação dos exames de urgência, que podem ser feitos 24 horas por dia; as competências dos profissionais envolvidos, desde o apoio administrativo até o médico; e as rotinas do setor, como o atendimento ao paciente ambulatorial e ao internado, atendimento de urgência, fluxo de material e liberação de resultados.

Ronaldo Bevilacqua, chefe do Serviço, conta que o bom funcionamento do setor já começa pela atitude dos funcionários. “Sempre nos preocupamos muito com os cuidados pessoais. É fundamental cuidar bem do nosso material, verificando jalecos, luvas, óculos e outros itens de uso individual. Além disso, é preciso estar sempre de cabelos presos”, afirma.

Outra preocupação é quanto à segurança no local de trabalho. “A área de Segurança do Trabalho verifica regularmente os extintores e todos os equipamentos para prevenção de incêndios e outros perigos”, diz Ronaldo. De acordo com o Manual de Acreditação Hospitalar, o laboratório deve ter um programa de segurança seguido e documentado, em conformidade com os programas de controle de infecção e gestão da instalação.

A publicação também estabelece que os serviços laboratoriais, inclusive os de emergência, podem ser prestados dentro do hospital, mediante acordo com outra instituição ou de ambos os modos. Se forem utilizadas fontes externas, o acesso a elas deve ser conveniente ao enfermo.

O INCA mantém contrato de terceirização para exames externos com o laboratório Sérgio Franco. A empresa foi contratada para prestar o serviço, quando necessário, por meio de licitação. “São exames cujo



No Serviço de Patologia Clínica do HC I, os itens de uso pessoal, como jaleco e luvas, sempre são verificados

número de solicitações é muito baixo e não compensa a realização no laboratório local. Fazemos uma listagem daqueles que serão contratados”, explica Ronaldo. “Para o paciente, o procedimento de coleta dos exames terceirizados é igual ao dos exames realizados no Instituto”, acrescenta. A metodologia e as regras a serem aplicadas na terceirização de exames são descritas no POP *Laboratório de apoio*.

Equipamentos e reagentes

Os equipamentos e a tecnologia médica usados em exames de laboratório são outro assunto abordado no Manual de Acreditação Hospitalar. A publicação determina que eles sejam regularmente inspecionados, mantidos e calibrados. Também devem ser desenvolvidos registros apropriados para essas atividades.

Segundo Ronaldo, os equipamentos calibrados para a realização dos exames seguem a norma técnica de seus fornecedores. “Existe uma licitação, normalmente a cada quatro anos, para escolher a empresa fornecedora. O fabricante determina as normas para a manutenção, que em alguns casos tem cuidados diários, e em outros, apenas mensal”, detalha.

Quanto aos reagentes e outros suprimentos usados nos exames, o manual exige que estejam disponíveis e sejam avaliados para assegurar a exatidão e a precisão dos resultados. O controle de reagentes, no Instituto, acontece de duas maneiras. “Há o controle físico, em que cada setor faz a vistoria, e o de qualidade interno e externo. O primeiro é realizado por meio de amostras-controle cujos laudos são conhecidos, e o segundo, por uma empresa externa, com amostras cujos laudos são desconhecidos. Normalmente, o controle externo é feito uma vez por mês, com relatório final e certificado de proficiência anual”, esclarece Ronaldo.